

Não anheleis, pois, nunca, ser dos que residem em sumptuosas habitações. Desejae, antes, ser os miserios e anonymos artistas que as construiram, eternizando quasi o seu trabalho para logo se eclipsar em seus lugubres tugurios...

Sois tambem, irmãos dilectos, — todos vós que correis com o labor espiritual para architectar a remodelação humana, — obreiros do mais portentoso obelisco que será erigido na Terra, não para perpetuar, ás vezes, a vangloria e o orgulho bellico de um povo, mas para fazer ascender as almas aos mundos luminosos!

Sois obscuros e abençoados operarios do aprimoramento psychico, dos transciados do carreiro do Bem, interpretes infatigaveis das mensagens do Além, auxiliares efficazes de nossos irmãos sideraes para a elaboração dos habitantes planetarios, confraternizados todos por meio dos pensamentos que se permутam incessantemente.

Podeis, pois, concorrer com os vossos esforços para que nossos irmãos, agora imperfeitos, fiquem em condições de residir nas mansões astraes — edificadas nos páramos ethereos, que a vossa vista não alcança, esculpidos em blocos de jaspes coloridos e translúcidos, onde a esthetica mais excelsa impera, as quaes irradiiam a mesma luz emanada dos espiritos dos redimidos!

Lá, então, todos vós já acendrados e evoluidos, vereis que, as pompas e as regalias terrenas tantas vezes cobrigadas, foram os parceis em que, muitas vezes, sossobrastes...

Bendireis a humildade em que vivestes, as lagrimas de amargura que vertestes, sabendo que a felicidade conquistada não o foi por meio de opulencia, dos deleites mundanos, mas sim do trabalho, da penuria, do dever mais austero, do altruismo praticado, da Virtude incorruptivel!

Pedro.



DAS VERDADES AMARGAS

Venho, hoje, melindrar susceptibilidades, — embora não seja esse o meu intuito. Vejo-me na penosa conjunctura de um cirurgião sensivel que, ao ter de amputar um membro enfermo, ou lacerar um abcesso affectado de *morbus* pernicioso, sente-se compadecido pelo sofrimento alheio, sabendo a dor que causará, mas, convicto de que vae cumprir um sacro dever, — qual o de sanear um organismo intoxicado por um mal deleterio, — não hesita em pôr em practica a medida extrema — operar, amputar...

Assim, tanto eu quanto os meus companheiros de refregas espirituas somos como o alludido e piedoso cirurgião: dóe-nos o descontentar os enfermos d'alma quando desta temos de extirpar um cancer já secular, nella profundamente arraigado, mas, se tivermos demasiada sensibilidade, em vez de habeis operadores psychicos, seremos acoimados de imperitos, e não podremos cumprir austeramente nossa ardua missão... E' custosa, é plena de escolhos a nossa tarefa — a de cicatrizar, com o cauterio comburente das verdades mais desagradaveis — os espiritos chagados por delitos millenarios. No entanto, se hoje provocamos ressentimentos, ferimos corações vaidosos, mais tarde seremos cobertos de bengãos e de carinhosos agradecimentos, em que resumbrará a sinceridade fraternal.

Essa, exclusivamente, será a recompensa concedida aos cirurgiões espirituais, e é inestimável.

Começo, agora, a desnudar uma alma — a da quem se considera espiritista, verdadeiro adepto do Christianismo, — e, entretanto, não cumpre escrupulosamente seus deveres sociais e espirituais...

Ha, em seu íntimo, o desejo vehemente de seguir a senda apontada por Jesus e que ficou patenteada no Código de luz que se chama *Evangelho*, o de pôr em prática os ensinamentos da rehabilitadora doutrina estatuída por Allan Kardec e lumináres das regiões superiores do Universo, mas, conhecendo todas as excelentes verdades que contêm, todas as que constituem a legislação moral em que deve basear sua conducta, suas palavras e suas ações, não se esforça quanto deveria fazê-lo por cumprir seus sagrados mistérios, tanto os que se relacionam com o Omnipotente como com o nosso próximo...

Não vos illudaes, irmãos!

A doutrina severa que professas estabelece, como artigos de fé irrevogáveis, indulgências para com as faltas alheias e o maior rigor para debellar as próprias imperfeições de caráter!

Não os transgridas, pois, e, sobretudo, tende aversão á maledicência.

Adquiri a virtude valiosa de não censurardes os que erram, apiedando-vos dos desditosos peccadores.

E' defeito o mais rebelde e contumaz incorreção que se aloja em uma alma, o hábito de incriminar o proceder de nosso próximo, patentear todos os desares alheios, não sendo, assim, fiel aos amigos, apparentando na presença o que não é na ausência delles.

Combatê-lo, tenazmente, pois, enquanto persistir a malevolência em um ser, que por mais bem intencionado que seja ficará acorrentado á Terra, passível de penosas tribulações.

Uma virtude de mérito inegável e que também é difícil de ser adquirida, é a paciência, nos momentos de leves ou de ríspidas expiações.

Quem a possue está quasi isento de porvindouras provas, pois o que é paciente, — soffrendo com submissão e sem protesto todos os revezes terrenos, — pôde ter a luminosa certeza de que não será mais attingido por igual dissabor. Consumar-se-ão, ás vezes em uma só proveitosa existência, todas as mais acerbas sentenças que aqui veiu cumprir, extirpa de seu ímo as urzes dos vícios, fecunda o espirito para o florescimento das venturas immorredouras, as que sómente germinam nas almas acendradadas pelos padecimentos nobremente supportados.

Luctae, pois, contra os impecilhos que vos entravam a marcha triumphal do espirito para a definitiva redempção, ou para o Sempiterno!

Habituae-vos a silenciar sobre a conducta de nosso semelhante; sede benevolos para com os que vos cercam e são vossos companheiros de jornada; tende lealdade para com os vossos affeiçoados e todas as pessoas relacionadas com vosco; praticae mais a caridade moral que a material, devendo, entretanto, alliar uma á outra, como os famosos e inseparáveis Siamezes: abri, ao mesmo tempo, vosso coração e vossa escarcela!

Não descerreis vossos labios para proferir doestos ou reprevar actos alheios.

Acostumae-vos a tolerar a fraqueza e os deslises de nosso próximo, mórmiente se não estiver ao vosso alcance insuflar palavras de sã moral na mente dos culpados. Se, porém, estiverem ás vossas expensas, — famulos, filhos ou tutelados, — sim, deveis exhortal-los, afim de que sigam o carreiro do Bem, da Honra e da Virtude. E, nesse caso, as vossas admoestações não serão inuteis, porque chegarão aos ouvidos dos transgressores das leis humanas ou celestes. Não esbanjeis pro-

digamente o tempo que o Omnipotente vos concede para alcançardes victoria sobre as vossas proprias incorrecções, em palestras malevolas, ou frivolas, que a ninguem aproveitam.

Quando fordes tentados a manifestar a vossa opinião sobre algum assumpto em que a reputação alheia esteja á baila, elevae o vosso pensamento ao Creador impenetrando-lhe força de vontade afim de que possaes vencer os máos impulsos, prejudiciaes ao vosso espirito. Não compartilheis, pois, de conciliabulos em que predominie a maledicencia, salvo se o vosso testemunho for necessário para o restabelecimento da verdade, evitando-vos de ser juiz sem conhecimento de causa, evitando proferir palavras injustas que vos possam acarretar punições ou dissabores.

Habituae-vos a emmudecer sobre os desmandos de vosso proximo, a ser indulgente para com os seus erros, não commettendo, assim, faltas graves que, em geral, todos praticam, mas que, vós, desejosos de ser considerados christãos, não tendes mais o direito de as praticar. Deveis seguir os ensinamentos do mensageiros sideraes, que se esforçam por lapidar vossas almas, — que ainda possuem jaças, que não os deixam fulgurar como diamantes ainda não facetados por um habil artista, — as quaes só adquirem luminosidades incomparaveis sendo torturados pelo escopro da dor, ou triumphando de suas paixões nocivas! Só assim alcançareis a vossa remodelação psychica, o galardão destinado aos justos ou redimidos, conseguindo, então, ingresso nos orbes venturosos, onde não são admittidos os fracos, os nulos, os hypocritas, os covardes moraes!

Alçae, com frequencia, o pensamento ao Creador, supplicando-lhe fortaleza de animo, para que possaes esphacelar, por todo o sempre, as deformidades que deturpam os vossos espiritos, ávidos de progresso, esque-

cendo-vos das de nossos semelhantes, pelas quaes não sereis responsabilisados perante a integra alçada divina.

Vencer-se, para conseguir um triumpho animico, é a maior gloria que uma creatura pôde alcançar na eterna campanha mundial, que se chama — vida humana — em que milhões de individuos se acham empenhados!

Todos elles visam uma victoria que não pertence a este planeta, uma recompensa que não será fruida se não extra-tumulo. Sim, porque a alma liberta da matéria adquire maior lucidez afim de que possa comprehender a inteireza e imparcialdade dos decretos deificos, e, conforme foram seus feitos meritorios ou suas transgressões, será sentenciada a cumprir penas equivalentes ás faltas commettidas, ou galardoada, de acordo com os deveres escrupulosamente observados.

Eis o que vos aconselha um de vossos mais dedicados amigos — que o é de toda a humanidade imperfeita — que vos deseja venturas immateriaes, que aspira vos nortear em vossas actuaes existencias afim de que sigaes, impavidos, o rumo dos orbes ditosos onde não têm guarida a dor, a lagrima, as dissensões, os prelios fratricidas, os soffrimentos physicos!

Perdoae ao medico espiritual a severidade e a antisepsia feita em vossas almas enfermas, collimando cicatrizar-lhes as ulceras moraes, para as curar.

E só assim podereis, — talvez em limitado tempo — ser um de nossos bons auxiliares, um de nossos desvelados companheiros de luctas psychicas. Então, far-nos-eis justiça — porque comprehendereis quanto é escabrosa a nossa tarefa e quanto soffremos ao ter de, agora, magoar-vos e melindrar as vossas apuradas susceptibilidades!

Pedro.